



Adubação nitrogenada em jardim clonal de *Gliricidia sepium* na mesorregião do nordeste paraense⁽¹⁾

João Paulo C. Lima Both^(2,3), Oriel Filgueira de Lemos^(2,3) e Moisés Mourão^(2,3)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro Produtos Tropicais de Castanhal Ltda. (Tropoc) e Banco da Amazônia (Basa). ⁽²⁾ Embrapa Amazônia Oriental, Brasil, ⁽³⁾ joao.both@embrapa.br; oriel.lemos@embrapa.br; moises.mourao@embrapa.br

Resumo — No cultivo da pimenteira-do-reino, uma trepadeira tropical de cultivo amplo e comercializada como commodity, o uso de estacas de madeira de lei para seu estabelecimento, é um recurso necessário e decisivo para sua cultura. Com o decorrer de décadas esse uso de estacões, apresentou um elevado aumento de custo, além do aumento na pressão de desmatamento para obtenção desse recurso. O uso de tutores vivos de *Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud, para o cultivo de pimenteira-do-reino apresenta-se como uma alternativa interessante. O presente estudo possui delineamento em blocos casualizados, considerando efeitos de manejo em adubação e espaçamento, o qual foi conduzido no município de Castanhal no período de janeiro/2020 a dezembro/2021. Como prática de condução foram efetuadas duas desramas, aos 12 meses e aos 20 meses. Sendo que os níveis de N adotados foram: 12,5 g; 25 g; 50 g; 75 g para o primeiro ano e 0; 60; 120; 180g para o segundo ano. Foram assinaladas diferenças com relação ao número de ramos aos três, cinco e sete meses sendo que, em todos os casos, o aumento do número de ramos estava associado a maiores concentrações de nitrogênio em relação linear. Após a 2ª desrama, e a exclusão dos ramos pouco vigorosos, “ladrões” e malformados até a avaliação final no 24º mês não foi assinalado efeito significativo da adubação nitrogenada sobre número de ramos. Deste modo, ao considerar-se ramos úteis a propagação, tem-se que *Gliricidia sepium* não demandou suplementação nitrogenada em um ciclo de produção de 24 meses.

Agradecimentos: à Embrapa Amazônia Oriental, à empresa Tropoc (Produtos Tropicais de Castanhal Ltda.), à Ufra (Universidade Federal Rural da Amazônia) e ao Basa (Banco da Amazônia).